

CARACTERIZAÇÃO DA *Kaliptodoras baense* A NÍVEL GENÉTICO, E FORMAÇÃO DE UM BANCO DE DNA PRESERVADA DE ESPÉCIE

Patrícia Reis de Oliveira Silva¹; Alison Eduardo Melo da Paixão¹; Soraia Barreto Aguiar Fonteles¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

O rio Paraguaçu é o único exclusivamente baiano, sendo ele muito importante economicamente por abastecer a metrópole com pescado, como também por dar subsídio as muitas famílias ribeirinhas que dependem da pesca como meio de sobrevivência. Varias espécies possuem grande interesse comercial, uma delas é a *Kaliptodoras baiense*, um bagre da família douradidae pertencente à classe siluriforme e conhecido popularmente como “peracuca”. Sua morfologia é peculiar podendo alcançar no máximo 80 cm de comprimento, sendo que esta espécie é neotropical e endêmica da Bacia do Paraguaçu, descrita principalmente no baixo curso do rio Paraguaçu. Encontra-se atualmente relacionada como uma espécie ameaçada de extinção, de acordo com a instrução normativa nº5 do IBAMA de 21 de maio de 2004, em decorrência das muitas construções de barramentos na região, além da pesca predatória. Fazendo-se necessários estudos no sentido de se evitar o desaparecimento desta espécie e a redução da variabilidade genética. Este trabalho tem como propósito criar um banco de DNA preservado “*in vitro*”. Com isso será possível o monitoramento genético dos estoques naturais que encontram-se sob pressão de exploração. O estudo foi realizado através de coletas dos peixes ocorrentes na Bacia do Paraguaçu em cinco estações amostrais. Onde foram amostrados 91 exemplares. De cada espécime foi retirada uma porção de 1 cm² da nadadeira caudal, em seguida esse material foi devidamente identificado, rotulado, estocado em álcool etílico comum e acondicionados em tubo tipo Eppendorf. Em seguida, foi levado para o laboratório onde foi extraído o DNA e analisado sua concentração e pureza através de espectrofotômetro. Foram obtidas ótimas concentrações de DNA em quase todas as amostras, variando entre C = 30 ng/μl e C = 75 ng/μl. Pôde-se observar também que nestas extrações foi alcançado um grau de pureza excelente, variando entre P = 1,7 e P = 1,8, sendo que, para o DNA ser considerado de boa qualidade ele deve variar entre P = 1,7 a P = 2,0. Os resultados se mostraram apropriados para o desenvolvimento de várias outras pesquisas genéticas e biogeográficas, principalmente daquelas voltadas para a conservação ambiental.

Palavras chave: Genética, *Kaliptodoras baiense*, DNA preservado.